O ENSINO DE UMA SEGUNDA LÍNGUA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

DIOGO DE SANTANA MARINOTTO

As crianças são consideradas aprendizes de linguagem natural. De acordo com a teoria de aquisição de segunda língua, elas podem aprender mais rápido e com muito menos dificuldade do que os adultos, mas devem ser expostos a ambientes naturais de aprendizagem, a situações reais de comunicação e a práticas pedagógicas especiais que tornem a aprendizagem um processo significativo, agradável e duradouro. O ensino deve centrar-se nas crianças e no desenvolvimento das suas capacidades comunicativas que lhes permitam comunicar significados e mensagens em contextos sociais reais. A quantidade e a qualidade do ensino de outra língua que as crianças recebem durante a primeira fase de aprendizagem é muito importante porque as ajuda a estabelecer as bases para a sua aprendizagem futura. Esta é a razão pela qual os professores devem dar-lhes muitas contribuições qualitativas, o que significa que as crianças devem estar rodeadas de muitos materiais de escuta e leitura que lhes permitam familiarizar-se com a nova língua.

Palavras-chave: Aprendizagem. Qualidade. Processo Significativo.

INTRODUÇÃO

Ensinar outro idioma, como o inglês em escolas públicas de ensino básico no Brasil é um trabalho aleatório. O inglês nessas escolas pode ser ensinado por pessoas sem proficiência na língua inglesa, para não mencionar qualquer histórico de ensino de idiomas. Esta situação está afetando a qualidade dos programas de inglês nas escolas e a abordagem da aprendizagem dos alunos dessa língua estrangeira.

O inglês é a língua predominante no mundo hoje. Estima-se que mais de 500 mil pessoas falem nativamente, e principalmente porque é importante ensinar inglês na educação básica, seja pública ou privada. Além disso, a essas informações devemos acrescentar o fato de que os países que falam essa língua estão entre os países com maior influência no mundo globalizado.

Esses países de língua inglesa têm grande influência na importância do aprendizado dessa língua, pois, devido à sua posição de relevância, é praticamente essencial que o resto do mundo possa se comunicar com seus habitantes.

Desta forma, percebe-se que a maioria dos residentes de países cuja língua materna não é o inglês, escolhem esta língua como segunda língua pelas grandes possibilidades que lhes oferece, não só a nível laboral, mas também a nível cultural.

Como muitas outras disciplinas, o inglês é mais fácil de aprender quando somos mais jovens. Nos primeiros anos de vida, o cérebro tem a capacidade de recuperar melhores informações e aprender coisas novas de forma eficiente e rápida do que quando somos adultos. Isso acontece porque as crianças ainda estão em desenvolvimento e, diferentemente dos adultos, podem gravar novos códigos, pois suas mentes ainda não contêm a quantidade de informações que um adulto de 30 anos possui.

Aprender um novo idioma terá um impacto positivo na mente das crianças, pois à medida que se familiarizam com um novo idioma, seu cérebro começa a se exercitar e se desenvolver, adquirindo uma maior capacidade de concentração ao estudar, melhorando sua atenção.

A UTILIZAÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS DURANTE O ENSINO DE INGLÊS

Focando em um recurso, histórias, podemos usar uma grande variedade de técnicas e atividades para poder praticar o inglês de forma dinâmica e participativa, aumentando assim o interesse pela leitura e uma segunda língua.

Os professores devem saber adaptar-se às novas formas de ensinar, aprender inúmeras técnicas e recursos que podem facilitar o ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira.

Acredita-se que as histórias são essenciais na evolução e desenvolvimento de uma criança à medida que aumentam a sua imaginação. A criança está familiarizada com este recurso em sua língua materna desde o nascimento.

A história seria uma narrativa em prosa curta que, por mais em um evento real, sempre revela a imaginação de um narrador individual. A ação, cujos agentes são homens, animais humanizados ou coisas animadas, consiste em uma série de eventos entrelaçados em um enredo onde tensões e distensões, graduadas para manter em suspense o humor do leitor, acabam sendo resolvidos em um resultado esteticamente satisfatório.

Essa proposta de atividades em torno de histórias poderia se tornar uma aprendizagem criativa e dinâmica envolvendo as crianças para facilitar o ensinoaprendizagem, pois os alunos tentariam se envolver participando e se divertindo com os novos conceitos.

O inglês é uma língua muito globalizada, por isso devemos desenvolver a competência comunicativa das crianças na prática desta língua. Assim, a leitura, ouvir ou reali-

zar atividades de uma história permite aprimorar a competência de aprender a aprender, na qual as crianças manipulam os livros explorando e observando todos os detalhes.

As crianças estão dispostas a aprender coisas novas com iniciativa, desenvolvendo uma consciência de aprendizagem, portanto, são capazes de promover estratégias de aprendizagem, como adivinhar o significado de novas palavras, previsão, a formulação de hipóteses.

A literatura infantil é fundamental, pois as crianças não devem apenas ler livros descritivos ou didáticos, uma vez que elas precisam aprimorar sua imaginação, aumentar a capacidade abrangente, para adquirir progressivamente maior competência literária.

Usar histórias para ensinar inglês para crianças é um recurso excepcional, pois não é apenas uma forma natural de aprendizagem, mas também tem inúmeros benefícios pedagógicos na aquisição de uma segunda língua. A partir da contação de histórias em inglês não se trabalha apenas os aspectos linguísticos, mas também contribui para o desenvolvimento físico, afetivo, emocional, social, cognitivo e artístico das crianças. Também desenvolve o pensamento criativo e incentiva a leitura.

Existem diversos tipos de histórias, tais como:

Contos de fadas

Essas histórias são normalmente conhecidas pelas crianças, são histórias tradicionais que são transmitidas oralmente e por escrito, como o "Chapeuzinho Vermelho", que fará com que elas conheçam muito do seu vocabulário com antecedência.

Pode-se usar essas histórias para:

– Trabalhar sem vocabulário específico.

– Trabalho de consciência fonológica: Realização de atividades para praticar a pronúncia de fonemas específicos.

– Trabalhar na sequência da história: Pode pedir-lhes que coloquem a história em ordem através de imagens relacionadas com a história, dando-lhes espaço e pedindo-lhes que as coloquem em ordem. Se optarmos por dominar a leitura e a escrita, podemos realizar a mesma atividade com pequenos fragmentos de história.

– Desenvolver a capacidade linguística na segunda língua: Faça pequenas representações dramáticas da história ou altere a história original.

Histórias realistas

Este tipo de histórias vai permite trabalhar situações específicas, em conjunto com as crianças. Pode-se usar esses tipos de histórias para um propósito específico, como introduzir algum valor, ou também usar a história para reformular algum comportamento indesejável ou resolver um problema existente na vida de uma criança.

Histórias de mistério

As histórias de mistério são muito atrativas para as crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental. Além de trabalhar o vocabulário e a gramática de forma indireta, podendo aproveitar esse tipo de leitura para fazer inferências e praticar a expressão oral com as crianças.

Histórias em quadrinhos

Que criança não gosta de rir? Pode-se aproveitar essas histórias que vão chamar a atenção de todas as crianças para trabalhar o inglês de forma natural e divertida. Existem muitas histórias que podem ser incluídas nesta categoria.

Histórias de rimas

As histórias com rimas estimulam as habilidades linguísticas, desenvolvendo a consciência fonológica das pessoas, ajudando a aprender a ler e escrever, e também a melhorar a pronúncia, aumentar o vocabulário e aprender gramática de forma indireta e lúdica.

O ensino de línguas, como na imaginação, não tem limites. As histórias permitem trabalhar com mundos reais e imaginários, o que potencializam o imaginário de crianças e adultos, promovendo também o prazer da leitura.

O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

Os primeiros três anos de vida das crianças são essenciais para o desenvolvimento da fala e da linguagem. Isso ocorre porque o cérebro do bebê está mais bem preparado para absorver a linguagem durante esse período crucial de crescimento.

A fala e a linguagem são componentes fundamentais da alfabetização. Isso inclui a capacidade de ler, escrever, falar e ouvir, e é a base do processo de aprendizagem da criança. A fala se relaciona aos sons que fazemos para formar palavras, enquanto a linguagem se refere a como nos comunicamos com os outros quando falamos e escrevemos. A melhor maneira de promover essas habilidades e desenvolver a alfabetização das crianças é conversar, ler e cantar com eles todos os dias, desde o início.

A ordem de apresentação de palavras, quando criteriosamente planejada, auxilia, substancialmente, o estabelecimento de habilidades de leitura inteligente. Ao mesmo tempo a atenção é dirigida aos detalhes da

palavra como sílabas, letras e sons. E estes depois reunidos, auxiliam o aluno a enfrentar palavras novas com autonomia de leitura. (RIZZO, 1986, p. 24).

Olhar imagens em um livro e ouvir palavras - seja de uma história ou de uma música - permite que as crianças descubram o vocabulário, o uso das palavras e a identificação visual, todos promovendo o desenvolvimento da linguagem.

Em suas experiências cotidianas, crianças e pré-escolares aprendem novas palavras todos os dias; e essa é a idade ideal para continuar expandindo seu vocabulário. Todas as conversas - e qualquer exposição à linguagem - podem ajudar as crianças a desenvolver suas habilidades de fala, linguagem e alfabetização.

É importante estimular a linguagem ainda na Educação Infantil visto que essa:

[...] é uma habilidade construída socialmente, isto é, a criança ensaia desde o primeiro momento de sua vida. A relação de comunicação no primeiro ano ocorre por meio de troca de experiências interpessoais com familiares e/ou educadores. Com os estímulos recebidos a criança pode interferir no mundo e fazer parte dele (SILVA; VALIENGO, 2010, p. 22)

A preferência dos recém-nascidos por sons da fala em relação a outros tipos de estimulação indica que eles são programados para aprender a linguagem humana. No entanto, essa preferência não garante a proficiência linguística dos bebês; um ambiente rico e estimulante é essencial.

É importante que os educadores prestem atenção à capacidade de mudança rápida de bebês e crianças pequenas para entender as palavras e os gestos direcionados a eles (linguagem receptiva). Igualmente importante é a sua habilidade de se comunicar com outras pessoas (linguagem expressiva) de várias maneiras, desde arrulhar e sorrir até palavras e frases simples. Para os educadores, ficarem atentos às mudanças na capacidade dos bebês de se comunicar e ajustar sua própria linguagem para apoiar essa capacidade é fundamental.

As crianças desde muito cedo, interessam-se pelas práticas comunicativas, os bebês conseguem distinguir através de expressões quando os adultos comunicam-se com eles, entendendo o que falamos muito antes de começarem a falar, portanto devemos conversar com eles apresentando-lhes o mundo, observar o modo de como nos relacionamos com eles e como eles respondem aos nossos estímulos. (SANTOS; FARAGO, 2015, p. 127).

O desenvolvimento da linguagem receptiva e expressiva segue uma trajetória bastante estável e previsível à medida que os bebês progridem, desde responder a seus estados internos com choro e sorriso, até usar essas formas iniciais de expressar suas necessidades e iniciar a comunicação com os educadores. Mais tarde, à medida que os bebês conseguem controlar melhor a boca, eles começam a emitir sons mais distintos e complexos.

O surgimento das primeiras palavras marca um marco importante, não apenas na linguagem, mas também no desenvolvimento cognitivo, pois essas palavras significam as primeiras generalizações que abrem o caminho para o desenvolvimento do pensamento abstrato. Nos próximos meses, o vocabulário das crianças experimenta "surtos de crescimento", o que torna esse período particularmente sensível à quantidade e à qualidade da comunicação das crianças com os educadores. Depois de aprender as primeiras palavras, as crianças começam a juntá-las para formar frases, dominando gradualmente a gramática da língua e as regras de seu uso.

Para criar um ambiente ideal para bebês e crianças pequenas adquirirem a linguagem, lembre-se de que durante esses primeiros anos as crianças podem entender mais do que expressar. Portanto, em vez de simplificar demais a linguagem ao falar com um bebê ou mesmo imitar o nível de produção da linguagem da criança, os educadores devem expor as crianças a um vocabulário rico, embora não excessivamente complexo, comentando sobre suas ações, fazendo perguntas ou dando instruções.

Além de fornecer um ambiente de linguagem rico, os educadores devem se envolver em conversas de ida e volta com seus bebês e crianças pequenas. À medida que o uso da linguagem expressiva pelas crianças aumenta, as melhores maneiras de apoiar o desenvolvimento da linguagem envolvem reformular e estender suas frases, bem como envolvê-los em conversas mais longas sobre objetos e eventos familiares.

O fim da infância é marcado por outro marco importante no desenvolvimento da linguagem e cognitivo, que é quando as crianças começam a usar palavras para representar pessoas, objetos e ações não presentes em seu mundo. Envolver crianças pequenas em brincadeiras de mentirinha apoiará essa habilidade emergente, que é quando as crianças começam a usar palavras para representar pessoas, objetos e ações não presentes em seu mundo.

VANTAGENS DE APRENDER UMA SEGUNDA LÍNGUA NA INFÂNCIA

No mundo globalizado de hoje, ninguém duvida da importância do domínio de uma língua estrangeira. Como adultos, sabemos que existem vários benefícios em falar uma segunda língua, seja a nível pessoal ou

profissional. O acesso a mais fontes de informação e melhores oportunidades de carreira são apenas 2 das principais razões para aprender uma segunda língua entre adultos. Mas e as crianças? Muito poucos pais veem o interesse em apresentar seus filhos pequenos ao aprendizado de línguas por causa de uma velha crença de que o bilinguismo é confuso. Nada poderia estar mais longe da verdade! Aqui estão alguns dos benefícios que o conhecimento de uma segunda língua traz para as crianças.

- Aumenta as habilidades cognitivas. Estudos mostram que crianças bilíngues são mais capazes de realizar multitarefas do que crianças monolíngues. Aparentemente, o fato de ter que escolher entre uma língua ou outra em um momento preciso representa uma espécie de "ginástica cerebral" que os ajuda a passar de uma atividade a outra com menos esforço e a se concentrar melhor.

- Aumente a habilidade na língua materna. Aprender uma língua estrangeira nos ajuda a entender melhor a gramática de nossa língua materna. Anos atrás, acreditava-se que ensinar uma segunda língua às crianças poderia causar confusão em sua própria língua. Hoje se sabe que, ao contrário, as crianças que falam uma língua estrangeira têm uma visão mais crítica do funcionamento de sua primeira língua.

- Melhora as habilidades analíticas e criativa.

- Atrasa o início da doença de Alzheimer. De acordo com os resultados apresentados em um congresso da Associação Americana para o Avanço da Ciência , o bilinguismo atrasaria o aparecimento dos primeiros sintomas do Alzheimer.

- Expanda a mente aberta. Falar outra língua também significa abordar e compreender outras culturas e formas de pensar. Dar às crianças uma segunda língua permitirá que elas tenham uma mente mais aberta para compreender o mundo diverso em que vivem.

- Isso representa uma vantagem para o futuro. Como já disse, as vantagens de se falar uma segunda língua no mundo de hoje são inegáveis. O domínio de pelo menos 2 línguas pode dar-lhes a possibilidade de aceder a programas de estudos no estrangeiro, bem como de optar por melhores empregos e aumentar as suas oportunidades de carreira.

Como se pode ver, há muitas vantagens em começar a aprender um segundo idioma desde cedo.

Expor uma criança a uma língua estrangeira em uma idade precoce (como os 3 ou 4 anos) irá ajudá-la a se tornar mais fluente no idioma do que se aprendesse mais tarde. As crianças são como 'esponjas' quando se trata de aprender novas línguas. Os cérebros das crianças são desenvolvidos para aceitar e aprender qualquer idioma e, se aprenderem cedo, sua linguística será ótima.

Se quisermos avançar em nossa compreensão sobre a aquisição de línguas devemos nos familiarizar cada vez mais com os estudos sobre neurobiologia da linguagem ou os estudos acerca dos substratos neurais da aquisição e processamento da linguagem. (DÖRNYEI 2009, apud, MOTA, 2008, p. 21).

Quando as crianças atingem 8 anos de idade, começam a perder a capacidade de ouvir e reproduzir novos sons como faziam quando eram mais novas, embora possam aprender a língua bem, será um pouco mais difícil para elas do que se começarem mais cedo.

[...] o conceito de bilinguismo depende do enfoque da discussão que se realiza, ou seja, da perspectiva que se assume; seja ela linguística, cognitiva, sociolinguística, neolinguística, etc., posto que em alguns enfoques determinados critérios são mais fortemente relevantes e evidenciados do que em outros. (NOBRE; HODGES, 2010, P.182)

Aprender uma língua estrangeira abre portas que não abririam de outra forma, e também abre a mente e torna as pessoas mais tolerantes. Pessoas bilíngues ou trilíngues têm acesso a mais recursos, mais pessoas, mais lugares ... do que pessoas que não sabem línguas não têm. Saber línguas estrangeiras pode proporcionar vantagens competitivas no trabalho e também aprofundar uma melhor compreensão da humanidade, cultura e enriquecer a vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando crianças descobrimos que a aprendizagem é limitada na medida em que o trabalho é adquirir as primeiras responsabilidades (como levantar em determinada hora ou fazer as tarefas domésticas) começam a ter a mesma relevância, pois estão mais predispostas a seguir as instruções que como novas crianças.

A comunicação em inglês no ensino básico permite que as crianças integrem o novo idioma em sua língua nativa de forma orgânica, como uma extensão de sua língua materna, e não como outra disciplina escolar.

É importante notar que esses benefícios não são apenas acadêmicos, mas também influenciam amplamente vários aspectos sociais da parentalidade no ensino fundamental. Além disso, seu impacto é de longo prazo e tende a estimulá-los a desenvolver habilidades que seriam difíceis de adquirir em um ambiente monolíngue.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOTA, M.B. Linguística Aplicada I. 1. Ed. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010. v. 1. 77p.

NOBRE, Alena Pimentel Mello Cabral; HODGES, Luciana Vasconcelos dos Santos Dantas. A relação bilinguismo–cognição no processo de alfabetização e letramento. Ciências & Cognição, Pernambuco, v. 15, n. 3, p.180-191, 20 dez. 2010.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança, México, Fondo de Cultura Económica. 1961.

RIZZO, Gilda Soares - Estudo comparativo dos métodos de ensino da leitura e da escrita - 4ª ed. Rio de Janeiro, Papelaria América Editora, 1986.

SANTOS, M. G. S.; FARAGO, A. C. O desenvolvimento da oralidade das crianças na

Educação Infantil. In: Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, v. 2, n. 1, p.

112-133, 2015.

SILVA, M. J.; VALIENGO, A. O desenvolvimento da oralidade na Educação Infantil.

In: Revista Interfaces, n. 2, p. 21-24, 2010